

XXIsemafon

16 à 20 de setembro de 2024



Campinas, Brasil

**Resumo dos trabalhos aprovados na XXII Semana
de Fonoaudiologia da Unicamp - SEMAFON**

2024

COMISSÃO ORGANIZADORA

Christiane Marques do Couto
Professora Coordenadora

Amanda Brait Zerbeto
Vice-professora Coordenadora

Susan de Melo
Presidente da XXII Semafon

Julia Akemi Karukaya Ferraz
Vice-presidente da XXII Semafon

Cindy Nicolle Ferreira de Brito
Diretora Financeira da XXII Semafon

Ana Luiza Borges Franklin
Vice-diretora Financeira da XXII Semafon

COMISSÃO CIENTÍFICA

Deborah Regina Coutinho Fortes
Coordenadora Comissão Científica

Amel Rita Latif Ibrahim
Integrante Comissão Científica

Bianca Letícia de França Silva
Integrante Comissão Científica

Luigi Cristofolletti Galvão Bruni
Integrante Comissão Científica

COMISSÃO COMERCIAL

Anna Laura Soldati
Coordenadora Comissão Comercial

Amanda Santiago De Oliveira
Integrante da Comissão Comercial

Débora Vitória Ropele Camargo
Integrante Comissão Comercial

Júlia Caroline Milanezi Ferreira
Integrante Comissão Comercial

COMISSÃO IMAGEM E SOM

Thais Ferreira Fernandes
Coordenadora Comissão Imagem e Som

Ana Flávia Rodrigues Caxefo
Integrante Comissão Imagem e Som

Gabriela Oliveira Spadaro
Integrante Comissão Imagem e Som

Marina Santos Roncolato
Integrante Comissão Imagem e Som

COMISSÃO SOCIAL

Gabrielle Batista da Silva
Coordenadora Comissão Social

Ângela Emanuela Semedo Fernandes
Integrante Comissão Social

Anna Clara da Fonseca
Integrante Comissão Social

Larissa Ketlen Alves Soares
Integrante Comissão Social

Mariana Campos Rodrigues
Integrante Comissão Social

COMISSÃO DIVULGAÇÃO

Sara Assumpção de Campos
Coordenadora Divulgação

Caroline Barrios Mendonça Secolo
Integrante Comissão Divulgação

Mariana Leão Baia de Oliveira
Integrante Comissão Divulgação

Isabela Dias Figueiredo
Integrante Comissão Divulgação

Rebeca Uliani Rodrigues
Integrante Comissão Divulgação

COMISSÃO TRABALHOS CIENTÍFICOS

Camilly Nogueira dos Reis
Coordenadora Trabalhos Científicos

Beatriz Cella
Integrante Comissão Trabalhos Científicos

Giovanna de Souza Cordeiro
Integrante Comissão Trabalhos Científicos

Lara Cavaletti Azevedo da Silva
Integrante Comissão Trabalhos Científicos

AUDIÇÃO E EQUILÍBRIO

CARACTERIZAÇÃO DE ESCOLARES NA APLICAÇÃO DO TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR II E AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO.....	7
CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM E SEM DIFICULDADES ESCOLARES EM BATERIA DE TRIAGEM DO PAC.....	9
DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM E SEM DIFICULDADES ESCOLARES NA ESCALA DE EQUILÍBRIO PEDIÁTRICA (EEP).....	11

DISFAGIA

DESCRIÇÃO DE CASO DE DOIS IRMÃOS COM DISTROFIA MIOTÔNICA DE STEINERT..	13
DIFICULDADE NA DEGLUTIÇÃO DE MEDICAMENTOS NA DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO DE CASO.....	15
RELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO COGNITIVA E DEGLUTIÇÃO OROFARÍNGEA EM INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE.....	17

INTERDISCIPLINAR

A INFLUÊNCIA DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NOS PROCESSOS NEOLÓGICOS NA LIBRAS: DE ICONICIDADE À FUNCIONALIDADE.....	19
A PERSPECTIVA TRANSFORMADORA DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA: DA LITERATURA CIENTÍFICA À PRÁTICA CLÍNICA.....	21
O PREFIXO “MULTI” APLICADO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: MULTILINGUISMO, MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS.....	23
PROPOSTAS E ATITUDES ANTICAPACITISTAS DO PROFISSIONAL FONOAUDIÓLOGO RELACIONADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	25
REABILITAÇÃO VISUAL E A ARTE DE TRANSFORMAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..	27
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A LIBRAS E A COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.....	29
SAÚDE MENTAL DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE: AQUELES QUE CUIDAM TAMBÉM PRECISAM DE CUIDADO.....	31

LINGUAGEM

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR NO MOMENTO DO ERRO NA FALA E SUA CORREÇÃO NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA.....	33
AUTISMO E FONOAUDIOLOGIA: PERFIL DO PROFISSIONAL, CONCEPÇÕES TEÓRICAS E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS.....	35

FALAS ININTELIGÍVEIS NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA.....	37
GRUPO DE FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: FUNCIONALIDADE DAS PESSOAS SOB SUA RESPONSABILIDADE.....	38
MODOS DE INTERAÇÃO LINGUÍSTICA DA DÍADES CRIANÇA AUTISTA COM ORALIDADE RESTRITA E A FONOAUDIÓLOGA.....	40

SAÚDE COLETIVA

GRUPO COM FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: OLHAR PARA QUEM CUIDA.....	42
LETRAMENTO EM SAÚDE DE ADULTOS E IDOSOS COM ZUMBIDO.....	44
MAPA VIVO DAS REDES DE SERVIÇOS DO DISTRITO NORTE DE CAMPINAS.....	46
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA: SINAIS E PERCEPÇÕES DIANTE DA HIPÓTESE/ SUSPEITA ATÉ O DIAGNÓSTICO.....	48

VOZ

ANSIEDADE EM PESSOAS TRANSGÊNERO E SUA RELAÇÃO COM A AUTOPERCEPÇÃO VOCAL: Resultados preliminares.....	50
AUTOAVALIAÇÃO E DESVIO VOCAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON.	52
AUTOPERCEPÇÃO DO ESFORÇO VOCAL EM MULHERES SUBMETIDAS A FOTOBIMODULAÇÃO.....	54

CARACTERIZAÇÃO DE ESCOLARES NA APLICAÇÃO DO TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR II E AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO

Autores: Beatriz Lopes Tambascia, Maria Isabel Ramos do Amaral, Nádia Giulian de Carvalho, Maria Francisca Colella Santos, Ana Carolina Lemos, Thalita Ubiali e Beatriz Ribeiro Carvalho

RESUMO

INTRODUÇÃO: É comprovada a associação entre o Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC) e dificuldades escolares. A escola caracteriza-se por um ambiente desafiador de escuta e o diagnóstico e intervenção precoce em relação aos problemas da esfera auditiva são importantes para que as consequências negativas na aprendizagem sejam minimizadas.

OBJETIVO: Descrever o desempenho de escolares de 6 a 8 anos no Teste de Desempenho Escolar II (TDE-II) e na avaliação diagnóstica comportamental do processamento auditivo central (PAC).

MÉTODO: estudo descritivo-observacional, prospectivo, de corte transversal e abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (No 6.216.032). A Etapa 1 do estudo foi realizada em uma escola da rede pública que consistiu na seleção dos participantes, triagem cognitiva - Teste de Raven, TDE-II, avaliação audiológica básica e triagem auditiva periférica. A Etapa 2 foi realizada no Laboratório de Audiologia da Instituição composta pela anamnese com os responsáveis e avaliação comportamental do PAC. Crianças que falharam no Raven e/ou não apresentaram atenção e/ou compreensão durante as tarefas solicitadas foram excluídas. Quanto a avaliação de PAC, cada teste foi classificado de acordo com os padrões de normalidade existentes e o diagnóstico de TPAC foi realizado com base em, no mínimo, dois testes alterados. Assim, 112 escolares, de ambos os sexos, foram triados. Destes, 53 realizaram a avaliação comportamental do PAC. Para análise dos dados, as crianças foram divididas em três grupos, considerando os percentis definidos pelo TDE-II nos subtestes de leitura e escrita. Os grupos são: alerta para déficit e/ou déficit (G1), média (G2) e acima do esperado (G3).

RESULTADOS: Dentre os 112 escolares, 60 (53,5%) são meninas e 52 são meninos (46,4%), com média de idade de 6,56±0,58 e 6,66±0,56, respectivamente. No subteste de escrita, 17 (15,17%) crianças foram classificadas como G1, 39 (34,82%) como G2 e 56 (50%) crianças como G3. Já no subteste de leitura, 21 (18,75%) crianças foram classificadas como G1, 46 (41,07%) como G2 e 45 (40,17%) como G3. Em relação à

avaliação do PAC, dentre as 53 crianças avaliadas, 43 (76,78%) apresentaram desempenho dentro do esperado para a faixa etária e 13 (23,21%) foram diagnosticadas com TPAC. Destas crianças, 3 (60%) apresentam TPAC no G1, 5 (25%) no G2 e 4 no G3 (17,8%), considerando o subtteste de escrita. Já no subtteste de leitura, 3 (50%) apresentam TPAC no G1, 5 (21,7%) no G2 e 3 (13%) no G3.

CONCLUSÃO: Verificou-se que o subtteste de escrita apresentou mais escolares classificados como alerta para déficit e/ou déficit. A porcentagem de crianças com TPAC é menor em G2 e G3, nos dois subttestes. Os resultados descritos demonstram a associação entre a ocorrência do TPAC e dificuldades escolares.

PALAVRAS-CHAVE: audição, processamento auditivo, criança

ÁREA: Audição e Equilíbrio **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** FAPESP

CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM E SEM DIFICULDADES ESCOLARES EM BATERIA DE TRIAGEM DO PAC

Autores: Beatriz Ribeiro Carvalho, Ana Carolina Pinto Lemos, Beatriz Lopes Tambascia, Nadia Giulian de Carvalho, Thalita Ubiali, Maria Francisca Colella-Santos e Maria Isabel Ramos do Amaral

RESUMO

INTRODUÇÃO: Sabe-se da relação entre a ocorrência do Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC) e dificuldades escolares. Protocolos de triagem auditiva do escolar, que englobem não somente a triagem auditiva periférica, mas também o rastreamento das habilidades auditivas do Processamento Auditivo Central (PAC), têm sido estudados.

OBJETIVO: Caracterizar o desempenho de crianças com e sem dificuldades escolares em um protocolo de bateria mínima de triagem das habilidades auditivas do programa AudBility.

MÉTODO: Estudo descritivo e comparativo, de corte transversal e de caráter quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética (#6.216.032) e realizado em parceria com uma Escola Estadual de Ensino. Participaram 114 crianças, 65 meninas, média de idade de 7,40+0,81 anos, falantes nativos do português, sem alterações auditivas periféricas, sem síndromes ou transtornos do neurodesenvolvimento e com desempenho no mínimo nível III no Teste de Raven. Foram realizados os procedimentos: Avaliação Audiológica Básica, Teste de Desempenho Escolar (TDE II), Teste de Raven e protocolo mínimo do AudBility, composto pelo questionário de autopercepção (QAPAC) e tarefas auditivas de Integração Binaural (IB), Resolução Temporal (RT) e Ordenação Temporal de Frequência (OT-F). Para análise, os participantes foram divididos em grupo 1 (G1): 79 crianças com bom desempenho escolar (percentil maior ou igual a 60% no TDE-II) e grupo 2 (G2): 33 crianças com dificuldade escolar (percentil menor ou igual a 40%).

RESULTADOS: Da amostra total, 102 (89,47%) crianças falharam em uma ou mais tarefas auditivas, e as outras 12 (10,53%) passaram em todos os procedimentos. Na tarefa de IB, a média de acertos do G1 foi 90,50%+0,0825 para a Orelha Direita (OD) e 85,38%+0,0963 para a Orelha Esquerda (OE) e a do G2 foi 86,18%+0,1030, (OD) e 78,97%+0,1744 (OE), sendo que 30 (37,50%) crianças do G1 e 21 (61,76%) do G2 falharam em pelo menos uma orelha. Na tarefa de RT, o G1 apresentou limiar médio de 4 ms e nenhuma criança falhou. Já o G2, apresentou limiar médio de 4,23+1,0747 ms e 2 (5,88%) crianças falharam. Na tarefa de OT-F, o G1 apresentou média de acertos de 87,50%+0,1810 (OD) e 84,50%+0,2061 (OE) e o G2, de 86,18%+0,1030 (OD) e 78,97%+0,1744 (OE), sendo que 29 (36,25%) crianças do G1 e 17 (50%) do G2 falharam em ao menos uma orelha. No QAPAC, 57 participantes falharam, sendo 20 (35,08%) do G1 e 3 (5,26%) do G2.

CONCLUSÃO: A caracterização do desempenho destes escolares contribui para o estudo de validação da bateria mínima do programa AudBility. As crianças do G1 não apresentaram escores médios alterados nas tarefas auditivas, já as crianças do G2 nas tarefas de IB e OT-F (OE). Foi evidenciada maior porcentagem de falha entre os participantes do G2.

PALAVRAS-CHAVE: Audição, triagem, criança, desempenho

ÁREA: Audição e Equilíbrio **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** FAPESP

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM E SEM DIFICULDADES ESCOLARES NA ESCALA DE EQUILÍBRIO PEDIÁTRICA (EEP)

Autores: Stephanie Gabriela Ferrari e Maria Isabel Ramos do Amaral

INTRODUÇÃO: O equilíbrio é fundamental para o desenvolvimento das habilidades motoras e está intrinsecamente relacionado com a capacidade funcional do indivíduo. Estudos demonstram que, em crianças, alterações do controle postural podem comprometer o desenvolvimento motor e também a aquisição de habilidades necessárias para a leitura e escrita, podendo afetar o desempenho escolar.

OBJETIVO: Analisar e comparar o desempenho de crianças com e sem dificuldades escolares através da aplicação da Escala de Equilíbrio Pediátrica (EEP).

MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo-observacional de corte transversal e abordagem quantitativa, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, aprovado sob parecer N°6.132.622. Foram selecionadas crianças, de uma escola da Rede Estadual de Ensino, a partir dos critérios: seis a oito anos, ambos os sexos, com ausência de alterações auditivas periféricas, desempenho cognitivo mínimo nível III avaliado pelo Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Após, a Escala de Equilíbrio Pediátrica foi aplicada. Para análise dos dados, a amostra foi dividida em grupo 1 (G1) crianças sem queixas escolares e desempenho mínimo médio no Teste de Desempenho Escolar (TDE-II) e grupo 2 (G2) crianças com ou sem queixas escolares e/ou desempenho médio inferior ou pior no TDE-II. Todos os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS: A amostra total foi composta por 49 sujeitos com média de idade de $7,41 \pm 0,78$ anos. Com relação à divisão dos grupos, o G1 foi composto por 34 escolares com média de idade $7,05 \pm 0,88$ anos. O G2 foi composto por 15 escolares com média de idade de $7,75 \pm 0,46$ anos. Na amostra estudada, considerando a divisão dos grupos G1 e G2, não foi evidenciada diferença significativa em relação ao desempenho obtido na aplicação da EEP. O estudo original da EEP destaca que há uma limitação de efeito teto na escala, em que a maioria das crianças atingem desempenho máximo no teste, principalmente a partir dos 5 anos de idade. Destaca-se que os melhores resultados foram apresentados pelos escolares de 8 anos de ambos os grupos, com uma média superior às demais idades avaliadas, concordando com dados da literatura.

CONCLUSÃO: A partir dos dados conclui-se que não houve correlação entre o escore final da Escala de Equilíbrio Pediátrica e o desempenho escolar no presente estudo. Identificou-se uma limitação relacionada ao tamanho amostral de escolares da faixa etária de seis anos. Essa escassez indicou uma restrição dos resultados, especialmente por se tratar da faixa etária de maior influência do processo de maturação do equilíbrio corporal. A ampliação do tamanho amostral poderia elucidar maiores diferenças no desempenho, considerando que há o efeito teto em crianças acima de sete anos. Os resultados encontrados aliados aos estudos originais da EEP podem ser interpretados como favoráveis ao uso da escala como um recurso de triagem. Mas, para isso, estudos de validação quanto a sensibilidade e especificidade da EEP em comparação com uma avaliação diagnóstica instrumentada devem ser realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Equilíbrio postural; desempenho acadêmico; baixo rendimento escolar.

ÁREA: Audição e Equilíbrio **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** PIBIC / Dow Ilimitado

DESCRIÇÃO DE CASO DE DOIS IRMÃOS COM DISTROFIA MIOTÔNICA DE STEINERT

Autores: Melissa Royo Tabossi e Lúcia Figueiredo Mourão

RESUMO

INTRODUÇÃO: A distrofia miotônica de Steinert (DMS) é uma condição genética que afeta múltiplos sistemas, resultando em fraqueza muscular, fenômenos miotônicos e distrofia muscular. A disfagia é um sintoma frequente devido ao comprometimento faríngeo. No entanto, estudos não avaliam o comprometimento da pressão de língua e sua relação com a disfagia.

OBJETIVO: Objetivo: Descrever a relação entre idade de início dos sintomas, comprometimento motor, risco de disfagia, medidas de pressão da língua, escores oral e faríngeo do protocolo MBSImP, segurança da deglutição e escala de gravidade da disfagia, em dois irmãos com DMS.

MÉTODO: Estudo quantitativo, transversal, analítico e prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE73769123.4.0000.5404). Foram selecionados dois irmãos com DMS. Os procedimentos da coleta de dados incluíram: levantamento de prontuários, aplicação do Eating Assessment Tool (EAT-10), medidas de pressão e resistência da língua com Iowa Oral Performance Instrument (IOPI), videofluoroscopia da deglutição, escalas Dysphagia Outcome and Severity Scale (DOSS), Penetration-Aspiration Scale (PAS) e protocolo MBSImP, além de avaliação motora, a partir da escala Medida de Função Motora (MFM).

RESULTADOS: Paciente do sexo feminino, 41 anos, com início dos sintomas aos 32 e irmão, 26 anos, com início dos sintomas aos 19 anos, apresentaram risco de disfagia de acordo com a escala EAT-10, com pontuação 9 para ambos, e queixas predominantes de sensação de comida presa na garganta e necessidade de realizar força para engolir alimentos sólidos. A avaliação da pressão e resistência da língua com IOPI mostrou que a pressão máxima da língua, tanto na região anterior ($\mu = 16,5$ kPa) quanto na posterior ($\mu = 17$ kPa), estavam abaixo do padrão normal, enquanto a resistência isométrica estava dentro dos padrões normais ($\mu_{ant} = 26,5s$ e $\mu_{post} = 29,5s$) em ambos. Na videofluoroscopia, o jovem apresentou penetração com presença de resíduo visível (nível 5 - escala PAS), na irmã o nível da PAS foi 1. A classificação da gravidade da disfagia pela DOSS revelou que o jovem foi classificado no nível 4 (disfagia leve a moderada) e a irmã, no nível 5 (disfagia leve). Quanto aos escores do protocolo MBSImP, a irmã obteve escore oral 4 e faríngeo 7, o irmão escores orais e faríngeos de 6 e 18, respectivamente. Na avaliação motora, obtiveram escore total na escala MFM com média de 76,04% e maior dificuldade referente a funções

motoras de pé e em transferências ($\mu = 58,96\%$).

CONCLUSÃO: Na amostra de dois irmãos adultos com DMS, observou-se medidas reduzidas de pressão da língua. No entanto, a segurança da deglutição esteve comprometida apenas no jovem. A redução da pressão da língua relacionou-se com a dificuldade na propulsão do bolo alimentar da cavidade oral para a faringe e com o comprometimento da segurança da deglutição. Os resultados reforçam a evidência de fenômenos de antecipação e potenciação da doença, também em relação à gravidade da disfagia orofaríngea.

PALAVRAS-CHAVE: Distrofia miotônica de Steinert; Pressão de língua; Disfagia; Doença Neuromuscular.

ÁREA: Disfagia **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** FAPESP

DIFICULDADE NA DEGLUTIÇÃO DE MEDICAMENTOS NA DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO DE CASO

Autores: Thainá de Castro Santos e Lúcia Figueiredo Mourão

RESUMO

INTRODUÇÃO: Entre as doenças que afetam o Sistema Nervoso Central (SNC) a Doença de Parkinson (DP) é uma frequente enfermidade neurológica. Um dos sintomas mais recorrentes da doença de parkinson é a bradicinesia, ou seja, lentidão nos movimentos musculares e, uma das causas da disfagia em pacientes com doença de parkinson é justamente a lentidão de movimentos associada a musculatura da língua, devido a diminuição da pressão máxima de língua e aumento de estases, se tornando mais frequentes conforme a progressão da doença. O principal tratamento na Doença de Parkinson é a Levodopa, em sua fórmula mais comum utilizada em comprimido. Contudo, o comprometimento do transporte de comprimidos através do trato aerodigestivo pode prejudicar a absorção adequada da levodopa, e a disfagia orofaríngea pode ser uma das causas.

OBJETIVO: Descrever os aspectos clínicos, as medidas de pressão de língua e a dificuldade para deglutir medicamentos em um paciente com doença de Parkinson.

MÉTODO: Os procedimentos realizados foram consulta no prontuário do AGHUSE, as medidas de pressão de língua por meio do IOPI (Iowa Oral Performance Instrument) e exames de videoendoscópica da deglutição (VED) pela oferta de alimento e de medicamentos placebo em comprimidos. O paciente assinou o TCLE.

RESULTADOS: Homem de 74 anos, diagnosticado com doença de Parkinson há 14 anos. Como parte do tratamento, faz uso de Prolopa HBS consumindo 6 cápsulas por dia, juntamente com Prolopa 200mg e Amantadina. Apresenta tremor em membros superiores e inferiores de grau leve e bradicinesia moderada, com predomínio do lado esquerdo. As medidas de pressão de língua, por meio do IOPI, revelou que a pressão anterior durante a deglutição de saliva foi de 22 KPa, a pressão máxima posterior de 46KPa, e, por fim, 22KPa de pressão isométrica anterior. Dessa forma, esses achados indicam baixos níveis de pressão de língua, que apresentam normalidade para idosos de 57KPa em pressão máxima anterior, sendo indicativo de fraqueza moderada. Ademais, no que diz respeito à VED, foi possível observar a presença de estase medicamentos em valécula, estase das consistências de International Dysphagia Diet Standardisation Initiative, IDDSI 1 ao 4 e alimentos ofertados (bolacha) em seios piriformes e canais laterais com necessidade de múltiplas deglutições.

CONCLUSÃO: Na doença de Parkinson, a disfagia orofaríngea pode estar associada à alteração da pressão de língua e à presença de bradicinesia e rigidez, podendo comprometer a absorção adequada da levodopa. O presente relato reforça a importância de avaliação da deglutição dos medicamentos em pacientes com DP, a fim de contribuir na adequação da administração do tratamento medicamentoso.

PALAVRAS-CHAVE: Disfagia, doença de parkinson, fonoaudiologia, medicação

ÁREA: Disfagia **NÍVEL:** Graduação

RELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO COGNITIVA E DEGLUTIÇÃO OROFARÍNGEA EM INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Autores: Beatriz Silva Justiniano Roberto e Lúcia Figueiredo Mourão

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) é um quadro neurológico presente em 3%-20% da população idosa, caracterizado por queixas de memória que não têm impacto significativo nas atividades diárias, diferenciando-se das demências, as quais causam grande perda de autonomia dos indivíduos. Pesquisas indicam que pessoas com CCL tendem a apresentar sutis alterações na deglutição, muitas vezes não percebidas pelos pacientes ou seus cuidadores, haja vista que esses sintomas parecem não interferir no cotidiano dos indivíduos. Além disso, o CCL possui uma alta taxa de conversão para demência, em que tais alterações podem progredir para disfagia, agravando as complicações. Resultados de estudos anteriores sugerem a presença de alterações da deglutição na população com CCL, indicando a necessidade de um rastreamento precoce das alterações de deglutição com base em aspectos cognitivos específicos. Com isso, a intervenção precoce e a consideração da deglutição como um sinal relevante em pacientes com CCL têm o potencial para prevenir complicações associadas à disfagia e melhorar a qualidade de vida.

OBJETIVO: Desse modo, a seguinte pesquisa visa investigar a associação entre a avaliação cognitiva e alterações na deglutição orofaríngea em pacientes com CCL.

MÉTODO: Como metodologia, o estudo analisou a relação entre o teste de rastreio cognitivo Montreal Cognitive Assessment (MOCA) e o protocolo de deglutição Modified Barium Swallow Impairment Profile™ (MBSImP) em um grupo de indivíduos com CCL e um grupo controle. O MOCA é uma ferramenta de avaliação cognitiva amplamente utilizada em contextos clínicos, cujo objetivo é ser mais sensível na detecção de déficits cognitivos leves. Já o MBSIMP foi projetado para fornecer uma avaliação sistemática das fases da deglutição, permitindo uma compreensão mais detalhada das alterações e, consequentemente, um planejamento de intervenções terapêuticas mais assertivas.

RESULTADOS: Uma primeira análise estatística descritiva encontrou uma maior prevalência de disfagia discreta no grupo com CCL (73% a 37,5%). Todos os participantes com disfagia apresentaram penetração de resíduo sobre as pregas vocais, enquanto nos indivíduos sem disfagia, não houve penetração. As medidas dos escores das fases oral e faríngea foram maiores no grupo controle, no entanto, entre os participantes com disfagia, observou-se que a fase oral foi mais alterada no grupo CCL (6,50 a 5,33), enquanto a fase

faríngea apresentou maiores alterações no grupo controle (5,33 a 4,12). Os escores mais baixos do MoCA foram associados à hipertensão. Uma investigação estatística de cunho probabilístico é necessária para ratificar se os achados sugerem que o escore do MOCA pode não estar relacionado com os resultados da avaliação de deglutição, contudo já é possível constatar a relação direta entre cognição e fase oral da deglutição e a tendência de comprometimento neurológico decorrente de alterações na pressão arterial.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação cognitiva; Comprometimento Cognitivo Leve; deglutição orofaríngea; disfagia.

ÁREA: Disfagia **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** FAPESP

A INFLUÊNCIA DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NOS PROCESSOS NEOLÓGICOS NA LIBRAS: DE ICONICIDADE À FUNCIONALIDADE

Autores: Fernanda de Oliveira Guirelli e Janice Gonçalves Temoteo Marques

RESUMO

INTRODUÇÃO: As línguas naturais humanas podem ser classificadas como orais-auditivas, como o Português Brasileiro (PB) ou visuais-espaciais, como a Língua de Sinais Brasileira (Libras). Elas operam em um sistema linguístico complexo, pautado por diferentes níveis, nos quais é possível observar o fenômeno de mudança, inerente a todas as línguas e mais evidente no nível lexical. Entre as mudanças, destaca-se o neologismo como um dos principais processos de formação de palavras. Seu emprego não envolve apenas a criação de palavras ou sinais para conceitos emergentes, mas também a substituição de lexias obsoletas por novas expressões linguísticas, que podem manter a mesma estrutura morfológica e adquirir novos significados ao longo do tempo. Os neologismos sofrem influência das transformações sociais de diversas ordens e têm sido frequentemente observados no PB e na Libras, no contexto da tecnologia e dos meios de comunicação relacionados.

OBJETIVO: Identificar e analisar sinais resultantes de processos neológicos inseridos na categoria semântica "Tecnologia e Comunicação" no âmbito de uma língua visual-espacial brasileira, a Libras.

MÉTODO: Pesquisa qualitativa, exploratória, com a participação de quatro indivíduos surdos do estado de São Paulo que utilizam a Libras como primeira língua. Realizou-se uma Entrevista Estruturada para caracterização dos participantes e Entrevista Semiestruturada para registrar o conhecimento e uso dos sinais pelos participantes, identificando aqueles que passaram pelo processo de neologismo. Foram analisados 13 mil sinais do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil (2017), refinados para 80 entradas lexicais relacionadas a "Tecnologia e Comunicação", os quais foram gravados em vídeo e apresentados separadamente aos participantes. A partir dos vídeos, os participantes deveriam apontar: (i) sinais desconhecidos; (ii) sinais considerados em desuso; (iii) os motivos para o desuso; e (iv) quais sinais são usados em substituição.

RESULTADOS: Dos 80 sinais selecionados, 2 sinais foram identificados como neologismos: "Bluetooth", apontado por um dos participantes, que explicou que anteriormente o sinal era associado ao ícone, mas atualmente passou a ser representado por sua função; e Inteligência Artificial (IA), pontuado por dois participantes, que explicaram que o sinal costu-

mava ser soletrado, mas recentemente passou a ser representado por seu significado 'Cérebro + Inteligência'.

CONCLUSÃO: Foram identificados 2 sinais resultantes de diferentes processos neológicos inseridos na categoria semântica "Tecnologia e Comunicação". Ao conceito de "Inteligência Artificial" foi atribuído um sinal representativo de seu significado, enquanto o sinal de "Bluetooth" foi substituído por um novo sinal.

Palavras-chave: Neologismo; Língua de Sinais; Tecnologia e Comunicação;

ÁREA: Interdisciplinar **NÍVEL:** Graduação

A PERSPECTIVA TRANSFORMADORA DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA: DA LITERATURA CIENTÍFICA À PRÁTICA CLÍNICA

Autores: Yassany Rodrigues Mota e Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Tecnologia Assistiva (TA) é garantida pela Lei Brasileira de Inclusão (2015) e visa promover a funcionalidade de pessoas com deficiência ou necessidades específicas, mediante dispositivos, serviços, métodos e estratégias. Na Fonoaudiologia, a TA é usada para propiciar acessibilidade e aprimorar a terapia. Devido ao seu caráter interdisciplinar aplica-se a todas as áreas, com co-participação do usuário e familiares.

OBJETIVO: Realizar uma Revisão Integrativa para identificar produções que correlacionem Tecnologia Assistiva e Fonoaudiologia e, mediante estudo de campo, conhecer a conduta de fonoaudiólogos quanto ao uso de TA.

MÉTODO: Pesquisa descritiva aprovada pelo CEP sob Parecer n.o 6.309.705. Conduziu-se uma Revisão Integrativa (RI) com a seguinte pergunta norteadora: “Como o fonoaudiólogo pode apropriar-se da Tecnologia Assistiva, com a finalidade de garantir um plano terapêutico particularizado e acessível?”. Usou-se as bases Scopus, SciELO, BVS, PubMed e BDTD, no período entre 2013 a 2023, utilizando os descritores: Tecnologia Assistiva, Fonoaudiologia e Auxiliares de Comunicação para Pessoas com Deficiência. No Estudo de Campo (EC), investigou-se formação e prática fonoaudiológica com TA, valendo-se da amostragem por método Bola de Neve, com coleta de dados remota e categorização segundo Minayo (2015).

RESULTADOS: A RI incluiu 468 artigos. Após descartar os trabalhos duplicados e aplicar os critérios de inclusão restaram 113 obras, que foram organizadas nas seguintes categorias: I. Fonoaudiologia Educacional: O uso de Tecnologia Assistiva resultou em melhorias nas habilidades acadêmicas e de socialização de alunos com autismo, surdez e baixa visão. II. Contextos Clínicos: A implementação de TA foi exitosa na Ataxia de Friedreich, Paralisia Cerebral, Deficiência Intelectual, Surdocegueira e Acidente Vascular Cerebral. III. Capacitação: A formação de estudantes de Fonoaudiologia no manejo de TA permitiu um atendimento assertivo que atendeu às expectativas dos pacientes. IV. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação: Para a prática fonoaudiológica no campo de TA, é essencial desenvolver, avaliar e implementar protocolos e softwares específicos, como o C-BiLLT e o PECS-Adaptado. No Estudo de Campo, a amostra consistiu de sete participantes, cujas respostas foram categorizadas nos eixos temáticos: ocupacional, forma-

tivo e tecnologia assistiva. Os principais resultados são: I. Dos sete participantes que atuam com TA, quatro declararam trabalhar em clínicas privadas projetadas com acessibilidade linguística e arquitetônica. II. Quatro participantes foram expostos à TA durante a graduação, enquanto três não tiveram contato com essa área. Em relação ao preparo para atuação profissional, quatro afirmaram deter competência, e três assumiram despreparo. III. A maioria dos participantes afirmou atuar com CSA, seguido de órteses e próteses.

CONCLUSÃO: A Revisão Integrativa evidenciou que há uma minoria de fonoaudiólogos engajados em pesquisar e publicar na área de TA. Apesar disso, estudos de caso nacionais e internacionais foram unânimes em apresentar perspectivas positivas e transformadoras da implementação de TA na reabilitação. No Estudo de Campo, verificou-se que alguns fonoaudiólogos não foram expostos ao tema da TA na graduação, sendo apontada como causa a formação ocorrida antes de 2009, período em que a terminologia não era utilizada no país.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia; Tecnologia Assistiva; Interdisciplinaridade.

ÁREA: Interdisciplinar **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** SAE / PIBIC

O PREFIXO “MULTI” APLICADO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: MULTILINGUISMO, MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS.

Autores: Carlos Erik Ananias e Ivani Rodrigues Silva

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação de surdos é composta por movimentos políticos historicamente situados e campo de dissidências teóricas e metodológicas. Nas últimas décadas, no entanto, tem se estabelecido premissas fundamentais que valorizam as particularidades linguísticas e culturais do alunado surdo. As tradicionais práticas de ensino voltadas para estudantes ouvintes, por exemplo, acabam por privilegiar competências cognitivas e sensoriais que não contemplam a funcionalidade do estudante surdo. Olhares mais analíticos e panorâmicos sobre processos de escolarização de grupos em minorias linguísticas, inclusão na perspectiva das diferenças, fenômenos e políticas linguísticas abrem espaço para a discussão e aplicação de conceitos como multimodalidade, multilinguismo e multiletramentos na Educação de Surdos.

OBJETIVOS: Articular os conceitos de multilinguismo, multimodalidade e multiletramentos no campo da Educação Bilíngue de Surdos. Discutir as potencialidades dos conceitos “multi” para o rompimento com práticas tradicionais de letramento para Surdos.

MÉTODO: Este trabalho constitui-se como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de cunho exploratório, não sendo necessário a aprovação do comitê de ética em pesquisa, justamente por não envolver a participação de seres vivos. Foram utilizadas referências de célebres autores no campo da Linguística Aplicada e Educação Bilíngue de Surdos.

RESULTADOS: Pesquisadores interessados nas experiências escolares de grupos minoritários e minorizados criticaram assertivamente que o letramento tradicional se baseia em concepções únicas de sujeitos, com uma cultura hegemônica, língua nativa dominante, com experiências linguísticas e sociais generalizadas, porém a realidade evocou a necessidade de se considerar toda a pluralidade presente no ambiente escolar. Diversas versões do português, as várias línguas de sinais, línguas estrangeiras são exemplos do multilinguismo presente na escola. Outro ponto de consideração é que o letramento nos cânones tradicionais não é eficiente nas necessidades educacionais de alunos com diferenças linguísticas, cognitivas ou sensoriais, como no caso de surdos. Um ensino pautado numa consciência grafema/som exclui alunos que se valem de outras dimensões sensoriais que não o auditivo. O multiletramento enquanto um acervo estratégico de ensino, para além da escrita e leitura, possibilita a consideração das experiências pessoais e grupais para a apropriação dos conhecimentos gráficos e historicamente acumulados. A multimodalidade, dentro das práticas de multiletramento, acentua a viabilidade do uso de

outros recursos semióticos nos processos de ensino e aprendizagem, no caso da Educação Bilíngue de surdos, consolida-se como uma ferramenta importante para o ensino de português como segunda língua (L2).

CONCLUSÕES: Valorizar as diferenças presentes na escola requer modificações nas representações e nas práticas escolares que são tradicionalmente cristalizadas. A evidência do multilinguismo na sala de aula, a abordagem do multiletramento na educação bilíngue de surdos, adotando estratégias multimodais caracteriza-se como um caminho teórico e metodológico que vai ao encontro às reivindicações da comunidade surda, sobretudo no que tange a aprendizagem do português como L2.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Bilíngue de Surdos; Multiletramento; Multimodalidade; Multilinguismo.

ÁREA: Interdisciplinar **NÍVEL:** Pós-Graduação **FINANCIAMENTO:** CAPES

PROPOSTAS E ATITUDES ANTICAPACITISTAS DO PROFISSIONAL FONOAUDIÓLOGO RELACIONADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

Autores: Claudia de Souza Ozores Caldas e Irani Rodrigues Maldonade

RESUMO

INTRODUÇÃO: As atitudes capacitistas direcionadas às pessoas com deficiência tem relação com a concepção que se tem diante de uma corponormatividade, ou seja, o corpo com lesão ou atípico não é produtivo segundo as normatizações sociais. Ao considerar uma pessoa com deficiência menos capaz e insuficiente devido à sua condição corporal, suas características ou comportamentos divergentes dentro de um padrão de normalidade, negligencia-se o outro como ser humano dotado de suas individualidades, suas limitações e capacidades. O capacitismo ainda permeia o âmbito social, o que prejudica a vivência das pessoas com deficiência na sociedade, podendo, inclusive agravar conflitos mentais e comportamentais desta população. As práticas de combate ao capacitismo devem estar presentes no trabalho de profissionais da saúde, entre eles o fonoaudiólogo, por ser este o profissional que atua diretamente nos aspectos relacionados à comunicação da pessoa com deficiência. Entender as concepções, a qualificação e intervenção dos fonoaudiólogos quanto a temática em questão contribui para estudos, propostas e atitudes no auxílio na luta anticapacitista.

OBJETIVO: Relatar as narrativas dos profissionais fonoaudiólogos que trabalham no Centro Especializado em Reabilitação - CER III sobre a construção de propostas e atitudes anticapacitistas.

MÉTODO: Trata-se de um estudo qualitativo, de corte transversal feito a partir de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio. Os dados deste trabalho são um recorte da pesquisa: Visão de pessoas com deficiência e profissionais de saúde em reabilitação sobre o Capacitismo aprovada pelo CEP/Unicamp sob o n. 5.820.858. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação deles na investigação. Foram entrevistados 10 profissionais fonoaudiólogos que atuam no atendimento de pessoas com deficiência em um Centro de Reabilitação – CER III, que realiza atendimento às pessoas com Deficiência pelo SUS. Nas perguntas feitas sobre o tema, uma das questões foi direcionada à propostas para diminuir as atitudes capacitistas. Após a entrevista, os dados foram transcritos e analisados, com base na Análise do Conteúdo.

RESULTADOS: As narrativas dos profissionais englobaram aspectos relacionados as atitudes da própria pessoa com deficiência, dos profissionais que atuam na reabilitação destas pessoas e na forma como deve ser conduzida na sociedade. Os entrevistados relataram que a mudança do olhar a respeito da deficiência deve ser trabalhada individual-

mente, na família e nos espaços sociais. Os profissionais comentaram sobre a importância de enfatizar as possibilidades de emancipação das pessoas com deficiência na participação familiar e social, visando romper obstáculos e atitudes de segregação. Especificamente no campo da fonoaudiologia narraram a importância da reabilitação, com ênfase nos aspectos comunicativos como meio de interação e autossuficiência. Relataram a possibilidade de utilização de tecnologia e recursos para auxiliar na comunicação. Ao entender que as atitudes anticapacitistas necessitam de apoio político, do entendimento dos direitos humanos e da luta desta população, comentaram sobre a divulgação e o investimento em estudos direcionados ao tema.

CONCLUSÃO: As narrativas dos profissionais fonoaudiólogos contribuíram para o entendimento de propostas para o combate ao capacitismo e na mudança de atitudes que visem a autossuficiência e a participação social desta população.

PALAVRAS- CHAVE: Capacitismo, fonoaudiólogo, pessoa com deficiência.

ÁREA: Interdisciplinar **NÍVEL:** Pós-Graduação

REABILITAÇÃO VISUAL E A ARTE DE TRANSFORMAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Stefani Valério de Oliveira, Huang Tzu Yu, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto, Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt, Fátima Aparecida Gonçalves Mendes, Adriana Martins Tavares e Rita de Cássia Ietto Montilha

RESUMO

INTRODUÇÃO: De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), a avaliação da pessoa com deficiência deve ser realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar. A avaliação permite entender as necessidades, habilidades e potencialidades da pessoa com deficiência para garantir êxito na reabilitação. Na deficiência visual, a reabilitação visa auxiliar a realização das atividades cotidianas com autonomia e independência, envolvendo a superação dos impactos causados pela perda total ou parcial da visão, estigmas construídos socialmente, além do processo de reconstrução da própria identidade como sujeito. A reabilitação grupal interdisciplinar, propicia oportunidades para criar novas relações, seja com pessoas que tenham históricos semelhantes ou não, mas que potencializam a reconstrução da identidade pessoal, a melhor aceitação da condição da deficiência visual, o acesso à tecnologia assistiva, à orientação e mobilidade, além do reconhecimento de direitos.

MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, das vivências do Grupo de Reabilitação Visual (GRV) que foi conduzido no CEPRE-FCM-UNICAMP e composto por usuários da rede SUS e por profissionais que atuam neste Centro. Os critérios de inclusão para o GRV foram: possuir diagnóstico de baixa-visão e, cegueira legal, ou hipótese diagnóstica de deficiência visual. Os participantes situam-se na faixa etária entre 34 a 63 anos e são provenientes de municípios da região de Campinas. Os profissionais mediadores dos encontros são: 1 terapeuta ocupacional, 2 pedagogas, 2 assistentes sociais e 2 fonoaudiólogas, sendo uma residente do Programa de Saúde do Adulto e do Idoso e uma preceptora do mesmo programa. Foram realizados encontros semanais com 90 minutos de duração. A equipe executou um projeto terapêutico com base nas demandas dos participantes e em cada sessão eram abertos espaços para o compartilhar de opiniões e experiências.

RESULTADOS: Todos os participantes relataram vivências com as barreiras arquitetônicas, ausência de habilidades para orientação e mobilidade, dependência dos familiares, a não perspectiva de futuro, o receio de retomar atividades realizadas anteriormente e também, a perda da identidade pessoal, uma vez que a deficiência visual era colocada em primeiro lugar. Por isso, o projeto terapêutico trabalhado envolveu a rede de apoio de amigos, fami-

liares e comunidade, atividades de vida diária, orientação e mobilidade, instrução sobre direitos da pessoa com deficiência e uso de recursos tecnologia assistiva (informática, recursos ópticos e não ópticos). Os participantes atestaram reconhecidamente que a reabilitação proporcionou maneiras e alternativas de lidar com as questões levantadas, melhorando a autopercepção e o reconhecimento das próprias potencialidades nas atividades vivenciadas durante os encontros grupais.

CONCLUSÃO: Os participantes reconheceram a importância do Programa de Reabilitação Visual para ressignificarem a nova condição visual. Esse Programa, conduzido por equipe interdisciplinar, foi transformador e fundamental para propiciar o desenvolvimento de atividades que assegurassem aos participantes a garantia da acessibilidade, autonomia, equidade e inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual; Reabilitação; Equipe interdisciplinar de saúde.

ÁREA: Interdisciplinar **NÍVEL:** Pós-Graduação

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A LIBRAS E A COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.

Autores: Gabriela Fernanda Dias Vicente e Ivani Rodrigues Silva

RESUMO

CAAE: 74705023.6.0000.5404

INTRODUÇÃO: Segundo o último censo do IBGE, o Brasil possui cerca de 10 milhões de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. A legislação brasileira garante a esta comunidade fazer uso da língua de sinais para se comunicar e ter atendimento nas diversas esferas da sociedade. Apesar das garantias legais, a obrigatoriedade de ensino da língua, restringe-se aos cursos de formação superior em Fonoaudiologia, Educação Especial e demais cursos de magistério. Estudos anteriores sustentam que, a não obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de medicina, impacta diretamente na oferta de um atendimento adequado ao paciente surdo.

OBJETIVO: Nesta direção, objetiva-se, avaliar as representações sociais de estudantes de Medicina, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no interior do estado de São Paulo, em relação a disciplina de Libras ofertada durante a graduação.

MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório qualitativo, a ser realizada por meio de entrevistas semiestruturadas.

RESULTADOS: Até o momento, os dados coletados indicam que os estudantes tiveram o primeiro contato com a Libras e a comunidade surda por meio da disciplina e que ela repercutiu positivamente. Relatam que, antes, para atender pacientes surdos, faziam a consulta dependendo exclusivamente de terceiros, ou utilizariam apenas a escrita, sem considerar demais especificidades. Agora, indicam que tem conhecimento suficientes para atender os pacientes em Libras, desde que a nível básico. Para situações que envolveriam contextos de saúde mais complexos, como necessidade cirúrgica, por exemplo, requisitariam a presença de um intérprete. Apontam também que consideram importante ter contato com a língua de sinais em outros momentos do curso, para que possam realizar um atendimento clínico completamente adequado à comunidade surda, direito este, garantido por lei. Os dados obtidos ainda estão em processo de apreciação, por meio da análise dos discursos dos participantes, utilizando como base a teoria das representações sociais.

CONCLUSÃO: Este estudo visa contribuir para a ampliação das discussões sobre o atendimento clínico em Libras à comunidade surda, favorecendo a relação médico-paciente, refletindo diretamente na aderência aos tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Representações sociais; Libras; Comunicação em saúde; Relações médico-paciente; Surdez.

ÁREA: Interdisciplinar **NÍVEL:** Pós-Graduação

SAÚDE MENTAL DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE: AQUELES QUE CUIDAM TAMBÉM PRECISAM DE CUIDADO

Autores: Sabrina Gurita Lima e Kelly Cristina Brandão da Silva

RESUMO

INTRODUÇÃO: A temática da saúde mental do estudante universitário ganha cada vez mais destaque e atenção. Estudos revelam alta prevalência de transtornos mentais entre estudantes universitários, quando comparados à população geral, sendo que estudantes da área da saúde têm maior prevalência de ansiedade e depressão em relação a outras áreas.

OBJETIVO: Investigar as especificidades do sofrimento psíquico em graduandos da área da saúde, no contexto brasileiro, e compreender o funcionamento dos serviços de assistência à saúde mental das universidades.

MÉTODO: Estudo exploratório, quantitativo e qualitativo, com pesquisa documental e bibliográfica, em uma vertente histórico-crítica. A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão do tipo integrativa, a respeito da temática da saúde mental de graduandos da área da saúde, e incluiu as bases de dados SciELO, PubMed e BVSaúde.

RESULTADOS: Após a procura por artigos, conforme os critérios de inclusão, foram analisados 28 artigos, publicados entre 1998 e 2022. Os resultados da pesquisa destacam que há um alto índice de adoecimento entre os estudantes da área da saúde, com prevalência de transtornos como estresse, depressão e ansiedade. É importante sublinhar que a implementação da lei de cotas tem influenciado a procura por serviços de saúde mental, o que evidencia o racismo estrutural nas universidades. Outro dado relevante da pesquisa é que as estudantes do gênero feminino são mais propensas a desenvolver ansiedade e depressão e buscar apoio. Em relação ao momento do curso em que se agrava o sofrimento psíquico, indica-se que os anos finais podem intensificar a síndrome de burnout. Outro dado significativo é que estudantes da área da saúde muitas vezes enfrentam desafios emocionais isoladamente, devido à falta de suporte institucional adequado. A respeito dos serviços de assistência à saúde mental das universidades, ainda é pequeno o número de serviços especializados no cuidado com os alunos. Além disso, cresce o número de graduandos com queixas a respeito da própria saúde mental. Muitas universidades enfrentam a carência de serviços de apoio psicológico e os alunos relatam ter transtornos emocionais sem receber suporte adequado da instituição.

CONCLUSÃO: Ao longo deste trabalho foi feita uma coleta de dados acerca do mal-estar psíquico de estudantes da área da saúde e a análise sobre os serviços de assistência à

saúde mental oferecidos pelas universidades, algumas delas na Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina de Marília e na Universidade Estadual de Campinas. Este suporte é essencial para assegurar que os estudantes permaneçam no ambiente universitário de maneira a resguardar sua saúde mental, preparando-os para se tornarem profissionais especializados que, no futuro, irão cuidar da saúde de outros. Conclui-se, logo, a necessidade de mais pesquisas acerca do assunto que visam entender, divulgar as causas atuais dos transtornos mentais desses estudantes e o que pode ser feito para amenizar esse mal-estar coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; transtornos mentais; graduandos; área da saúde.

ÁREA: Interdisciplinar **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** CNPq

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR NO MOMENTO DO ERRO NA FALA E SUA CORREÇÃO NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA

Autores: Anna Laura Soldati e Irani Rodrigues Maldonade

RESUMO

INTRODUÇÃO: O conceito de multimodalidade na aquisição da linguagem destaca a integração de gestos, vocalizações e olhar na interação. A comunicação não verbal, especialmente o olhar, é crucial na interação entre mãe e bebê, influenciando o desenvolvimento linguístico. Na terapia fonoaudiológica, entender a direção do olhar durante momentos de erro e correção pode fornecer insights valiosos para melhorar as práticas terapêuticas.

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo analisar a direção do olhar dos pacientes durante momentos de erro e correção na terapia fonoaudiológica, e avaliar como essa variável influencia o processo terapêutico, com vistas a melhorar a eficácia das intervenções fonoaudiológicas.

MÉTODO: Esta pesquisa, é um recorte de um estudo mais amplo já aprovado pelo Comitê de Ética da Unicamp (CAAE: 36395020.2.0000.5404). Foram analisadas transcrições dos vídeos de 4 sessões de terapia fonoaudiológica de cada um dos pacientes (cujos nomes fictícios são Luísa e Erick) atendidos no Cepre da Unicamp. Utilizando o software ELAN, registrou-se a direção do olhar em momentos de erro e correção. As direções do olhar foram categorizadas em olhar ao objeto, olhar direto à terapeuta, olhar desviado e fora de quadro. Os dados foram organizados em planilhas e analisados quantitativamente para identificar padrões e diferenças individuais.

RESULTADOS: Os resultados indicaram que, durante os momentos de erro, ambos os pacientes olharam predominantemente para o objeto (Luísa: 79.89%, Erick: 76.20%), sugerindo um foco em elementos visuais da tarefa. O contato visual direto com a terapeuta foi menos frequente (Luísa: 16.25%, Erick: 10.78%). Durante as correções, a tendência de olhar para o objeto permaneceu elevada (Luísa: 65.61%, Erick: 72.22%). Houve variações na frequência de olhar desviado, sendo maior em Luísa (7.41%) do que em Erick (2.78%). O olhar direto à terapeuta durante a correção também foi relativamente baixo (Luísa: 26.98%, Erick: 22.22%).

CONCLUSÃO: A predominância do olhar para o objeto durante os erros e correções sugere que eles dão mais enfoque aos estímulos visuais e desviam o olhar do terapeuta. A baixa frequência de contato visual direto com a terapeuta destaca uma área potencial para melhorias nas estratégias terapêuticas. Promover um maior engajamento visual entre paci-

ente e terapeuta pode ser essencial para aumentar a eficácia das correções e, consequentemente, os resultados terapêuticos. Estes achados sugerem que intervenções que aumentem o foco no contato visual e na comunicação não verbal podem beneficiar significativamente o processo de terapia fonoaudiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Multimodalidade, Terapia Fonoaudiológica, Direção do Olhar

ÁREA: Linguagem **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** CNPq

AUTISMO E FONOAUDIOLOGIA: PERFIL DO PROFISSIONAL, CONCEPÇÕES TEÓRICAS E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS.

Autores: Carolina Belisario Bizutti Fernandes e Kelly Cristina Brandão da Silva

RESUMO

INTRODUÇÃO: Abordar a temática do autismo envolve setores multidisciplinares que conjecturam um cenário desafiador e amplamente discutido, considerando que os dados do Center of Diseases Control and Prevention, nos Estados Unidos, revelam uma taxa de 1:36. Esse contexto envolve questões da área da saúde, da área da educação, assim como o âmbito das políticas públicas e também o campo das intervenções terapêuticas. Em relação às terapias, no cenário internacional, as sessões fonoaudiológicas são as mais realizadas em casos de autismo. Contudo, na literatura brasileira, parece haver lacunas acerca da atuação e perfil desse profissional, além da discussão sobre as abordagens teóricas e estratégias terapêuticas utilizadas. Ressalta-se a importância de estudar a atuação do fonoaudiólogo, assim como compreender os desafios e percepções acerca do autismo, uma vez que essa área é diretamente ligada a um dos dois critérios diagnósticos, a saber: a dificuldade na comunicação social.

OBJETIVO: Discutir o perfil do fonoaudiólogo que atende casos de autismo, assim como as concepções teóricas e as estratégias terapêuticas utilizadas por este profissional.

MÉTODO: Esta pesquisa é de caráter exploratório, prospectivo e descritivo, aprovada pelo Comitê de Ética sob o número de CAAE 72014223.2.0000.5404. Trata-se de uma pesquisa de doutorado, ainda em andamento. O estudo foi desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa foi quantitativa e os dados foram obtidos por meio de um formulário online. A segunda etapa foi qualitativa, realizada através de entrevistas semiestruturadas, com aqueles que aceitaram participar. Resultados: Os resultados obtidos são parciais, a partir da análise de 186 questionários respondidos e 62 entrevistas realizadas. A respeito do perfil, a maioria declara-se mulher cisgênero (94,1%), com tempo de formação menor que dez anos (37,1%), atuando na região Sudeste do país (60,8%). Em relação ao atendimento, as áreas da fonoaudiologia em que mais atuam é a Linguagem (98,4%), seguida pela Motricidade Orofacial (45,2%). Em relação aos dados das entrevistas realizadas, acerca da abordagem teórica, foi possível compreender que a maioria dos profissionais adota a Análise do Comportamento, oriunda da Psicologia. Destaca-se que poucas participantes da pesquisa relataram adotar concepções teóricas propriamente de linguagem. As estratégias terapêuticas mais citadas foram o brincar simbólico, com brinquedos que sejam do interesse da criança; uso de recursos sensoriais e uso de objetos que sejam reforçadores para o paciente.

CONCLUSÃO: Este estudo confirma o processo de feminização no campo da fonoaudiologia e a concentração de profissionais no sudeste do país. É interessante destacar que a maioria é formada há menos de dez anos, o que coincide com a mudança e a ampliação da categoria diagnóstica do autismo, com a classificação psiquiátrica do Transtorno do Espectro Autista, em 2013. Em relação à concepção teórica, considera-se a hipótese de que parece não haver uma construção teórica própria dos fonoaudiólogos sobre o autismo, visto que a maioria adota uma concepção oriunda da Psicologia. Apesar da maioria dos participantes referir que atua, em casos de autismo, na área da linguagem, não se fundamenta a terapia em concepções teóricas desse campo.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Fonoaudiologia, Terapia da linguagem.

ÁREA: Linguagem **NÍVEL:** Pós-Graduação **FINANCIAMENTO:** CAPES

FALAS ININTELIGÍVEIS NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA

Autores: Gabrielle Batista da Silva e Irani Rodrigues Maldonade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Desde o nascimento a criança já interage com os adultos. Antes mesmo de adquirir os fonemas da língua comunica-se através dos elementos multimodais. Espera-se que a aquisição completa dos fonemas aconteça até os cinco anos de idade, contudo, isso não acontece da mesma forma para todas as crianças. Algumas delas podem apresentar alterações fonêmicas/desvios fonológicos, que podem chegar a comprometer a inteligibilidade da fala, sendo necessário a intervenção fonoaudiológica. A ruptura no diálogo entre fonoaudiólogo e paciente, que interfere na progressão dialógica, pode causar embarras na comunicação ou até interrupções do diálogo entre os interlocutores.

OBJETIVO: Analisar a posição do terapeuta frente às falas ininteligíveis de 3 crianças (de 5 a 9 anos de idade), que estavam em atendimento fonoaudiológico no CEPRE-UNICAMP, por apresentarem alterações fonêmicas.

MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de corte transversal, aprovada pelo Comitê de Ética da Unicamp (CAAE: 36395020.2.0000.5404), cuja amostra de dados é composta pela filmagem de 4 atendimentos fonoaudiológicos de cada uma das 3 crianças em terapias individuais no Cepre/UNICAMP. Os trechos de falas ininteligíveis foram transcritos e analisados de forma descritiva. Resultados: Os resultados mostraram as diferentes maneiras de a terapeuta lidar com as falas ininteligíveis das crianças: a) sem parecer estar afetada por elas; b) dando significado à fala da criança; c) interpelando o paciente, com perguntas retificadoras; e d) interrompendo o diálogo dizendo que não entendeu o que o paciente quis dizer. As falas ininteligíveis ocorreram em maior proporção nas duas primeiras sessões e reduziram significativamente até a última sessão analisada. As formas “c” e “d” foram as mais eficazes no diálogo, embora as menos usadas durante o processo terapêutico, apontando a importância de o terapeuta não se calar mediante as falas ininteligíveis das crianças.

CONCLUSÃO: Analisar os trechos de falas ininteligíveis foi importante devido à necessidade da fonoaudióloga estar atenta e intervir durante as sessões iniciais e no decorrer de todo o período de atendimento com atenção às falas ininteligíveis das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia; Terapia Fonoaudiológica; Falas ininteligíveis

ÁREA: Linguagem **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** CNPq

GRUPO DE FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: FUNCIONALIDADE DAS PESSOAS SOB SUA RESPONSABILIDADE

Autores: Julia Caroline Milanezi Ferreira, Regina Yu Shon Chun, Amanda Brait Zerbeto

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma das condições neurodegenerativas mais prevalentes entre a população idosa, com uma incidência crescente. Caracterizada por sintomas motores e não motores, a DP impacta significativamente a funcionalidade e incapacidade das pessoas. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é uma ferramenta que permite entender a funcionalidade de pessoas com DP, considerando fatores biopsicossociais, temática deste estudo.

OBJETIVO: Investigar a funcionalidade de pessoas com Doença de Parkinson (DP) na perspectiva de um grupo de familiares conduzido pela fonoaudiologia.

MÉTODO: Pesquisa descritiva, transversal, de caráter qualitativo, continuidade da pesquisa “Condições de produção da linguagem, de participação e funcionalidade de pessoas com a Doença de Parkinson utilizando a CIF”, aprovada pelo CEP sob CAAE n.79692417.1.0000.5404. A amostra se constitui de 5 familiares de pessoas com DP que participaram de encontros conduzidos pela Fonoaudiologia em uma clínica escola do interior de São Paulo. O grupo de familiares ocorreu quinzenalmente com duração de uma hora por encontro, no total, houve 8 encontros, com uma média de três participantes em cada. Após convite e anuência dos participantes para participação na pesquisa, foram realizadas atividades que permitiram discussão dos aspectos de funcionalidade das pessoas com DP dos familiares participantes, gravadas em vídeo. Os registros em vídeos foram assistidos na íntegra e os trechos de discursos relacionados à temática foram transcritos ortograficamente. Foi realizada análise qualitativa dos dados transcritos.

RESULTADOS: Os achados mostram que os temas abordados nos encontros voltaram-se aos desafios de comunicação, impactos dos sintomas motores, rotina e assistência diária das pessoas sob seus cuidados, além de saúde e bem-estar dos próprios familiares. Na percepção dos participantes, as principais dificuldades das pessoas com DP abrangem adaptação aos sintomas motores, necessidade de apoio mútuo e desafios emocionais. Todas relataram mudanças significativas em suas próprias rotinas e valorizaram o grupo como espaço de trocas e apoio, proporcionando suporte e soluções práticas.

CONCLUSÃO: Os resultados mostram na perspectiva das familiares, relatos de incapacidade das pessoas com DP, em categorias da CIF que envolvem atividades de vida diária. Além disso, as questões de funcionalidade das pessoas sob seus cuidados são

fortemente influenciadas pelo suporte familiar e social (fatores ambientais). A CIF permitiu a compreensão sob a perspectiva biopsicossocial, dos desafios enfrentados, mostrando que o apoio mútuo e a resiliência são cruciais para a adaptação e bem-estar das pessoas com DP assim como de seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Fonoaudiologia

ÁREA: Linguagem **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** PIBIC SAE

MODOS DE INTERAÇÃO LINGÜÍSTICA DA DÍADES CRIANÇA AUTISTA COM ORALIDADE RESTRITA E A FONOAUDIÓLOGA

Autores: Ana Gabrielle Bacelar Raymundo, Regina Yu Shon Chun e Thais Correia Piccoli Campos

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões de comportamento e interesses restritos e repetitivos. O TEA apresenta repercussões no desenvolvimento global e nas relações sociais da criança, bem como, prejuízos na linguagem, foco de atenção da Fonoaudiologia. A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) pode favorecer a linguagem de crianças com oralidade restrita. Interessa estudar os modos de interação linguística dessas crianças, com oralidade restrita e da fonoaudióloga, uma de suas principais parceiras de comunicação. Ainda que o autismo seja amplamente estudado na literatura, pouco se aborda a temática em foco.

OBJETIVO: Analisar modos de interação linguística das díades crianças com TEA com oralidade restrita usuárias de CSA e a fonoaudióloga.

MÉTODO: Trata-se de estudo descritivo transversal, vinculado à pesquisa “Usos da linguagem e interação da díade mãe-criança não oralizada com transtorno do espectro autista (TEA)”, aprovada pelo CEP sob n. 47884421.1.0000.540. Utilizou-se o banco de dados da pesquisa-mãe, com três registros em vídeo de sessão fonoaudiológica individual com 3 crianças, uma hora de gravação cada. Transcreveu-se os vídeos pelo software ELAN. Estabeleceu-se categorias de análise dos modos de interação linguística da fonoaudióloga, tomando por base valores chaves para bons parceiros de comunicação de autores de CSA, do Portal Assistiveware e as respostas das crianças às enunciações da fonoaudióloga. As categorias de análise foram: (I) persistir na interação (estratégias para chamar atenção da criança, não desistindo da interação); (II) presumir competência (acreditar no potencial da criança para se comunicar, legitimando suas manifestações e validando sua participação no diálogo); (III) engajar e interagir (criar contextos motivadores e reais para se comunicar).

RESULTADOS: Apresentam-se resultados das respostas mais frequentes das crianças. Os modos de interação linguística da fonoaudióloga que mais promoveram respostas das crianças quanto à persistir na interação foram: chamar pelo nome, olhar para a criança e chamar atenção pela fala (n total= 84). As respostas das crianças para esta categoria foram: olhar para a fonoaudióloga (n=11), olhar/manusear recursos terapêuticos (n=35), realizar pedidos (n=7) e vocalização (n=4). A principal estratégia da fonoaudióloga em presumir

competência foi elogiar a criança (n=102), sendo que as crianças responderam usando olhar/manusear recursos terapêuticos (n=52) e vocalização (n=10). Na categoria engajar e interagir, a fonoaudióloga utilizou fazer pedidos para a criança, com e sem modelo, (n=139), sendo as principais respostas das crianças, sem modelo: olhar/manusear recursos terapêuticos (n=57), realizar pedidos (n=45), vocalização (n=12) e olhar para a fonoaudióloga (n=5). Outra estratégia foi a música como incentivo (n= 22), tendo como respostas: olhar/manusear recursos terapêuticos (n=11) e olhar para fonoaudióloga (n=6).

CONCLUSÃO: Os resultados mostram os principais modos de interação linguística da fonoaudióloga, no setting terapêutico, que favorecem a linguagem e a interação das crianças estudadas e promoveram respostas como: olhar/manusear recursos terapêuticos, olhar para fonoaudióloga, além de vocalização, comuns nas três categorias, evidenciando o valor dessas estratégias.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Transtorno do Espectro Autista; Sistemas de Comunicação Alternativos e Aumentativos; Patologia da Fala e Linguagem e Fonoaudiologia.

ÁREA: Linguagem **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** CNPq

GRUPO COM FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: OLHAR PARA QUEM CUIDA

Autores: Thais Ferreira Fernandes, Amanda Brait Zerbeto, Regina Yu Shon Chun

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é neurodegenerativa, progressiva e afeta funções motoras, cognitivas e funcionais dos indivíduos, que frequentemente necessitam de cuidador para auxílio nas tarefas cotidianas. Os cuidadores, geralmente familiares, possuem níveis de sobrecarga e estresse elevados, podendo resultar em isolamento social, ansiedade e depressão. Embora grupos com familiares de indivíduos com DP seja uma abordagem terapêutica que permite aos participantes troca de experiências, interação, compartilhamento de conhecimentos e aflições, pesquisas que estudem esta população são escassas.

OBJETIVO: Analisar grupos de familiares de pessoas com DP em uma clínica escola de Fonoaudiologia.

MÉTODO: Pesquisa documental, retrospectiva e transversal, de análise qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP sob número CAAE 75656923.6.0000.5404. Foi realizada a transcrição e análise de oito vídeos de encontro de um grupo de familiares de pessoas com DP. Os encontros ocorreram de forma online na plataforma Google Meet, com duração de uma hora cada. Os dados foram registrados e analisados em um protocolo de coleta de dados, com informações sobre: caracterização de participantes, temas abordados e objetivos dos encontros, atividades propostas, desenvolvimento das dinâmicas realizadas, participação dos familiares e avaliação do encontro. Para análise qualitativa foi realizada análise de conteúdo.

RESULTADOS: Participaram dos encontros seis familiares, em sua maioria mulheres, esposas de pessoas do sexo masculino com DP, com faixa etária entre 50-70 anos, e com escolaridade de ensino médio incompleto. Cada encontro teve em média três participantes. Os temas abordados foram: realizações do passado e presente, sonhos e desejos para o futuro, autocuidado, rede de apoio e motivação. A dinâmica dos encontros envolveu momentos de 1-aquecimento e alongamento, 2-olhar para si (familiar); 3- olhar para o familiar com DP, com mediação da fonoaudióloga. As participantes interagiram entre si, compartilharam experiências, angústias e deram conselhos umas às outras. Em suas falas, relataram dedicar a maior parte do dia cuidando das pessoas com DP e o impacto na saúde: “fica tão complicado, às vezes eu me sinto um pouco sob pressão (...)”. Os participantes tiveram dificuldade de falarem de si, incluindo na maioria das vezes a pessoa

com DP em seus discursos. Também foi discutida a importância da autonomia da pessoa com DP, nas atividades em que conseguissem realizar sem auxílio. No decorrer dos encontros, as participantes tornaram-se mais próximas e se propuseram a realizar atividades que envolvessem o próprio bem-estar e qualidade de vida. Os encontros foram avaliados positivamente: “gosto bastante porque essa interação e essa troca de experiência é muito importante (...)”; “ (...) aí tem seu tempo de falar porque às vezes você fica com muita coisa guardada pra você mesmo (...) esse grupo com familiares eu aprendi demais (...)”.

CONCLUSÃO: Os grupos com familiares de indivíduos com DP realizados pela Fonoaudiologia permitiram que os participantes interagissem uns com os outros e compartilhassem vivências e angústias em comum, promovendo o autocuidado e a autonomia da pessoa com DP. Assim, os resultados reiteram a necessidade de ações voltadas aos familiares de sujeitos com DP que promovam a saúde do cuidador informal.

PALAVRAS-CHAVE: Familiares; Doença de Parkinson; Fonoaudiologia; Terapia de Grupo.

ÁREA: Saúde Coletiva **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** FAEPEX

LETRAMENTO EM SAÚDE DE ADULTOS E IDOSOS COM ZUMBIDO

Autores: Beatriz Calado Vieira de Melo e Helenice Yemi Nakamura

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Letramento em Saúde (LS) trata da capacidade de compreensão e utilização das informações de saúde que influencia diretamente na saúde dos sujeitos e comunidades. Quando o LS é considerado insuficiente, pode impactar na compreensão de orientações, erro na utilização de medicamentos e a não adesão aos tratamentos prescritos. A identificação do nível de LS é fundamental para prevenção de agravos, ampliação do autocuidado e qualidade de vida de pessoas com zumbido, devido à prevalência na população mundial e dos impactos na qualidade de vida.

OBJETIVO: Relacionar o nível de Letramento em Saúde de adultos e idosos com zumbido em um serviço da atenção especializada do município de Campinas-SP.

MÉTODO: Estudo observacional analítico transversal a ser realizado com dados primários e amostra não probabilística. O estudo faz parte da pesquisa “Zumbido, letramento em saúde e funcionalidade: análise nos contextos da atenção primária e especializada”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) número 67901023.0.0000.5149. Os critérios de inclusão considerados foram: ter mais de 18 anos, ser paciente da atenção especializada no momento da coleta e ter queixa de zumbido. Os instrumentos utilizados serão roteiro de perguntas elaborado pela pesquisadora, o questionário Tinnitus Handicap Inventory (THI) cujo objetivo é avaliar a repercussão do zumbido na qualidade de vida do sujeito e o Short Assessment of Health Literacy for Portuguese – Speaking Adults (SAHLPA-18) que avalia Letramento em Saúde possibilitando a estimativa do nível de alfabetismo em saúde de adultos.

RESULTADO: Foram entrevistados 37 sujeitos, sendo 22 mulheres (59,46%) e 15 homens (40,54%). As idades variaram de 25 a 85 anos. A escolaridade varia de três a 14 anos, com uma média de 9,5 anos na educação formal. Houve o relato de dificuldade auditiva por 12 sujeitos (32,43%). A referência de busca por tratamento de zumbido foi de seis sujeitos (16,22%). Quanto ao questionário do THI, a maioria indica repercussão do zumbido na vida das entrevistados (51,3%). No SALHPA-18, a maioria das respostas aponta para um LS inadequado/insuficiente, o que pode impactar no cuidado do portador do zumbido.

CONCLUSÃO: A análise dos dados revelou que a maioria dos participantes sofre com os impactos do zumbido, especialmente quem tem LS insuficiente, o que impacta no entendimento, no seguimento do cuidado e na adesão aos tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento em Saúde, Zumbido, Sistema Único de Saúde.

ÁREA: Saúde Coletiva **NÍVEL:** Graduação

MAPA VIVO DAS REDES DE SERVIÇOS DO DISTRITO NORTE DE CAMPINAS

Autores: Maria Clara Carneiro Pereira e Cathana Freitas de Oliveira

RESUMO

INTRODUÇÃO: O mapa vivo em saúde configura-se como uma importante ferramenta para gestão da atenção primária, utilizada para compreender a dinâmica situacional de saúde de determinada região e a partir disso criar estratégias que visem a promoção, proteção e recuperação da saúde. Para isso, é necessário entender o território como um espaço vivo, dada a importância da territorialização no SUS (Sistema Único de Saúde), um processo social e político essencial para que os princípios constitucionais do SUS sejam realizados devido à sua organização em redes de atenção regionalizadas. Desta forma, destaca-se a importância de um modelo de atenção que vise as necessidades de cada território em suas especificidades. Este projeto possui relação com o projeto “Transtornos mentais e Suicídios Relacionados ao Trabalho”, presente em seu segundo eixo de atuação que tem como foco a produção de intervenção tendo como tema central a qualificação dos cuidados em saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras, a partir da qualificação da assistência e vigilância nas Redes de Atenção à Saúde (RAS).

OBJETIVO: Apoiar a construção de um mapa vivo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Distrito Norte de Campinas. Objetivos específicos: Apoiar no desenvolvimento das oficinas de trabalho de campo; Sistematizar informações advindas de sistemas de informações públicas, observação participante e diários de campo.

MÉTODO: Estudo do tipo pesquisa-interferência, caracterizada pelos efeitos da presença do/a pesquisador/a em campo. A construção do mapa vivo será feita coletando as informações através de oficinas de campo com os trabalhadores dos Centros de Saúde e de pesquisas em sites públicos, realizando a aproximação de 2 UBS a cada rodada de discussão. Estratégias de pesquisa: Revisão de literatura; oficinas de trabalho; observação participante; uso da ferramenta de diário de campo.

RESULTADOS: Após realização das pesquisas das informações disponíveis em sites públicos e da coleta de informações em oficinas com os trabalhadores dos 2 primeiros Centros de Saúde a serem mapeados, foi definido que o mapa vivo terá as seguintes informações: Breve introdução sobre a ferramenta do mapa vivo; informações gerais sobre o Centro de Saúde; informações a respeito do território; desenho das equipes; fluxos do Centro de Saúde; apoio matricial; saúde do trabalhador e vigilância epidemiológica.

CONCLUSÃO: De acordo com os resultados encontrados até o momento, entende-se que o mapa vivo deve servir como um dispositivo de acolhimento e identificação de casos de saúde mental relacionados ao trabalho nas UBS, além de ampliar a comunicação entre os serviços destinados ao cuidado desses usuários e identificar as responsabilidades para o cuidado compartilhado. Estas ações devem ter efeitos não só na assistência em saúde, como também promover debates e fomento às ações de vigilância à saúde do trabalhador(a) (VISAT) nas RAS.

PALAVRAS-CHAVE: Mapa vivo, Saúde mental, Saúde do trabalhador e da trabalhadora.

ÁREA: Saúde Coletiva **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** CNPq

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA: SINAIS E PERCEPÇÕES DIANTE DA HIPÓTESE/ SUSPEITA ATÉ O DIAGNÓSTICO

Autores: Elisa Maschio e Irani Rodrigues Maldonade

RESUMO

INTRODUÇÃO: O processo da suspeita até o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma jornada percorrida ao longo dos primeiros anos de vida da criança pelas famílias e pela rede de saúde. É necessário identificar quais são os aspectos que levantam suspeitas de TEA, tanto pelos familiares quanto pelos profissionais de saúde, além de verificar qual o percurso desde a suspeita até a intervenção nos casos de diagnóstico de TEA.

OBJETIVO: Identificar quais são os sinais percebidos pelas famílias, analisar o fluxo da rede pública de saúde nos casos de suspeita de autismo, investigar os aspectos do percurso desde a suspeita ao diagnóstico de TEA.

MÉTODO: Qualitativo, descritivo de corte transversal. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer número 6.826.043). 9 familiares/responsáveis de crianças usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil do município de Campinas (CAPS) foram convidados a responder uma entrevista contendo perguntas sobre o percurso da percepção dos sintomas até a entrada em um serviço de saúde, enquanto aguardavam seus filhos que estavam em atendimento no CAPS. Foram incluídos familiares maiores de 18 anos, de ambos os sexos, responsáveis de crianças com diagnóstico de autismo. Foram excluídos familiares que não são responsáveis legais pela criança, cujas crianças não estão com diagnóstico fechado e/ou aquelas que apresentam outros transtornos associados ao TEA. Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram realizadas e audiogravadas em uma sala disponibilizada pelo CAPS. Posteriormente foram transcritas. A análise dos dados foi realizada a partir da metodologia da Análise de Conteúdo, valendo-se dos critérios de repetição e relevância.

RESULTADOS: Resultados: participaram do estudo oito mães e um pai. Seis participantes responderam que as mães foram as primeiras a suspeitar de alteração no curso do desenvolvimento da criança e dos sinais do TEA. A identificação dos sinais ocorreu entre os 8 meses e os 2 anos de idade. Um dos participantes respondeu que foi o pai o primeiro a perceber os sinais e dois participantes responderam que amigas da família perceberam primeiro. Todos responderam que os primeiros sinais que perceberam foi a ausência da fala, ausência de contato visual e falta de interação com outras crianças. O início do fluxo da rede se deu nos Centros de Saúde, onde as mães levam as crianças na consulta com o pediatra e este fez o encaminhamento para o CAPS. As famílias acolhidas fizeram o

processo de avaliação, diagnóstico e, posteriormente, tanto os familiares quanto as crianças foram inseridas em atendimentos grupais semanais.

CONCLUSÃO: Os aspectos relacionados ao processo de aquisição da linguagem, como a ausência, atraso ou alteração de fala, falta ou diminuição do contato visual e dificuldades de interação são os sinais de alteração no desenvolvimento mais destacados pelas famílias. Tanto as famílias, quanto a equipe de saúde em qualquer nível de atenção precisam conhecer os sinais de TEA para realizar diagnósticos precoces, encaminhamentos assertivos e acolhimento das famílias, além do cuidado e olhar integral para a família e a criança.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista, Família, Atenção à Saúde.

ÁREA: Saúde Coletiva **NÍVEL:** Pós-Graduação **FINANCIAMENTO:** CAPES

ANSIEDADE EM PESSOAS TRANSGÊNERO E SUA RELAÇÃO COM A AUTOPERCEPÇÃO VOCAL: Resultados preliminares.

Autores: Julia Akemi Karukaya Ferraz, Susan de Melo, Maria Vitória Leão Ferreira e Ana Carolina Constantini

RESUMO

CAAE: 75571123.7.0000.5404

INTRODUÇÃO: A voz é uma importante característica reafirmadora de gênero. Pessoas transgênero se reconhecem com o gênero diferente daquele atribuído ao nascimento e podem experimentar sofrimento relacionado à insatisfação com sua voz. A busca dessas pessoas pelo pertencimento ao gênero feminino ou masculino é acompanhada pela ansiedade, estresse e vulnerabilidade, muitas vezes relacionados à voz. Objetivo: Identificar se há presença de tipos de ansiedade em homens e mulheres transgênero e relacioná-la com a autopercepção de suas vozes.

MÉTODO: Estudo transversal, exploratório, com abordagem quantitativa, pretende-se coletar respostas de 10 homens e 10 mulheres transgêneros, entre 18 e 45 anos para composição da amostra final. Um instrumento contendo: a) protocolo TWVQ (Trans Woman Voice Questionnaire) para mulheres, b) TWVQ que será adaptado para o gênero masculino; c) Escala Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I.) e d) um questionário sociodemográfico que pretende coletar informações sobre idade, profissão, escolaridade, queixa vocal e uso de hormônios foi construído e aplicado nos participantes. Os dados serão tratados e analisados por meio de estatística descritiva e inferencial.

RESULTADOS: Até o momento foram coletados dados de 9 mulheres e 2 homens transgênero, a qual apresentaram escore médio de 77,36 no protocolo TWVQ. Diante da aplicação dos protocolos TWVQ e MINI, 77,7% (n=8, 6 mulheres; 2 homens) apresentaram Transtorno de Ansiedade Generalizada Atual com escore médio de 78,37, e os demais (3 mulheres), apresentaram Agorafobia Vida Inteira e Atual com escore médio de 74,66. Dentre os que apresentaram Ansiedade Generalizada, 6 também apresentaram Agorafobia concomitantemente. Quanto aos resultados da aplicação do TWVQ, a somatória total e simples das respostas indicou que dos 11 indivíduos transgêneros, a maioria (n=5, 45,4%) obteve escore entre 61 e 90, dois (18,1%) obteve entre 31 à 60, e quatro (36,3%) entre 91 à 120.

CONCLUSÃO: Dessa forma, diante do analisado até o momento, a autopercepção da voz de pessoas transgênero está relacionada com a presença de tipos de ansiedade, uma vez que a voz é uma grande reafirmadora de gênero. O Transtorno de Ansiedade Generalizada

esteve presente na maioria dos sujeitos, seguido pela Agorafobia Vida Inteira e Atual. Ainda, a maioria dos participantes apresentou somatória dos escores do TWVQ entre 61 e 90, indicando considerável frequência de queixas relacionadas à voz.

PALAVRAS-CHAVE: Transgênero; ansiedade; voz; Autopercepção da voz.

ÁREA: Voz **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** CNPq

AUTOAVALIAÇÃO E DESVIO VOCAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Autores: Camila Vieira Marques, Marília Andrezzo Beck, Cris Magna dos Santos Oliveira, Giédre Berretin-Felix, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio, Lúcia Figueiredo Mourão e Ana Carolina Constantini

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na doença de Parkinson (DP) as alterações na fonação, articulação e prosódia são de etiologia neurogênica e podem ser relatadas desde os primeiros sintomas da doença. Os indivíduos podem apresentar redução da inteligibilidade de fala com movimentos articulatórios reduzidos, voz de intensidade reduzida e monótona, qualidade vocal rouca, soprosa e instável. As alterações vocais são progressivas e mais acentuadas nos estágios avançados.

OBJETIVO: Analisar e correlacionar os sintomas vocais, a desvantagem vocal e medidas acústicas de qualidade vocal de pessoas com DP.

MÉTODO: Estudo transversal, aprovado pelo CEP (nº4.799.689 e nº6.822.601), com análise de dados de 18 sujeitos de ambos os gêneros (idade média: 66 anos; desvio padrão: 5,53) com DP idiopática nos estágios iniciais e intermediários da escala Hoehn e Yahr, na fase ON da medicação. Foi realizado levantamento dos dados do prontuário, entrevista inicial, aplicação da Escala de Sintomas Vocais (ESV) e Índice de Desvantagem Vocal (IDV-10). A coleta de voz foi feita em sala acusticamente tratada, com emissão da vogal /a/ sustentada e números de 1 a 20. Os arquivos foram editados no software Audacity (versão 3.5.1) e para análise foi utilizado o software Praat (versão 6.2.23), extraindo-se os índices multiparamétricos Acoustic Voice Quality Index (AVQI), Acoustic Breathiness Index (ABI) e medida de Proeminência do Pico Cepstral Suavizado (CPPS). Os dados foram analisados por estatística descritiva e teste de correlação de Spearman.

RESULTADOS: Na ESV, 55,55% (n=10) da amostra apresentou escore superior a 16 pontos (mínimo: 2; máximo: 73; média: 26,7; desvio padrão: 22), com sintomas compatíveis com disfonia. No IDV-10, 50% (n=9) obteve escore superior a 7,5 (mínimo: 0; máximo: 31; média: 10,6; desvio padrão: 10,4), sugestivo de desvantagem vocal. Na análise pelo AVQI (nota de corte: 1,33), 83,33% (n=15) da amostra apresentou desvio da qualidade vocal (mínimo: 0,29; máximo: 4,48; média: 2,75; desvio padrão: 1,20), no ABI (nota de corte: 2,94) 50% (n=9) apresentou soprosidade (mínimo: 0,73; máximo: 5; média: 3,17; desvio padrão: 1,22) e no CPPS 72,22% (n=13) apresentou valores abaixo da nota de corte de 14,47 (mínimo: 9,63; máximo: 20,8; média: 13,9; desvio padrão: 3,5). Houve correlação positiva entre ABI e AVQI ($p=0,020$; $r=0,548$), negativa entre CPPS e AVQI ($p<0,01$; $r=-0,783$) e

entre CPPS e ABI ($p=0,012$; $r=-0,589$). Não observou-se correlação entre protocolos de autoavaliação e medidas acústicas da voz.

CONCLUSÃO: Os sujeitos apresentaram desvio da qualidade vocal e autopercepção de desvantagem vocal e de sintomas compatíveis com disfonia. No entanto, não houve correlação entre os escores dos protocolos de autoavaliação e as medidas acústicas. As correlações encontradas indicam que: quanto maior o índice AVQI, maior o ABI e menor o CPPS; quanto maior o ABI, menor o CPPS.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson, Voz, Protocolos.

ÁREA: Voz **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** FAPESP

AUTOPERCEÇÃO DO ESFORÇO VOCAL EM MULHERES SUBMETIDAS A FOTOBIMODULAÇÃO

Autores: Maria Vitória Leão Ferreira, Rafaela Lombas Rezende, Beatriz dos Anjos Bergamasco e Ana Carolina Constantini

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fotobiomodulação (FBM) é um dos dispositivos mais utilizados na clínica de voz atualmente, conseguindo atingir camadas profundas das pregas vocais, resultando em uma analgesia no local aplicado. Esta modalidade terapêutica ainda possui escassez de estudos com alto nível de evidência.

OBJETIVO: analisar e comparar a autopercepção do esforço vocal em mulheres sem queixa vocal antes e após aplicação da fotobiomodulação.

MÉTODO: recorte de um ensaio clínico, randomizado e cego, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob CAAE no 58429522.0.0000.5404 e parecer no 5.563.711. Foram selecionadas 15 mulheres com idade entre 18 e 45 anos de idade, sem queixa vocal auto referida, divididas aleatoriamente em Grupo Controle (GC) (n=7 mulheres) com aplicação do laser desligado para efeito placebo e Grupo 1 (G1) (n=8 mulheres) com aplicação da fotobiomodulação com dosimetria de 9J em três pontos equidistantes sobre a cartilagem tireóidea na proeminência laríngea. Os procedimentos pré e pós-intervenção para ambos os grupos foram: gravação de amostras vocais em cabine acústica, seguindo as tarefas do protocolo CAPE-V, e aplicação do protocolo Escala Borg CR10-BR. O preenchimento do protocolo deveria considerar a autopercepção de esforço vocal realizado durante a gravação da voz. A variável independente foi a aplicação da FBM/laser placebo e a variável dependente foi o esforço vocal. Os dados foram analisados com estatística descritiva (média e frequência de ocorrência das variáveis) e estatística inferencial (Teste T pareado, p-valor $\leq 0,05$) para verificar mudanças nos momentos pré e pós-intervenção.

RESULTADOS: as participantes do G1 (pré-aplicação da FBM) obtiveram média do escore da escala Borg CR10-BR de 0,9 (pouquíssimo esforço vocal) e 0,2 (próximo a mínima sensação de esforço vocal) após aplicação, resultando em uma redução de aproximadamente 78%. O GC (pré-aplicação do laser desligado) obteve média 0,8 (pouquíssimo esforço vocal) e 0,4 (mínima sensação de esforço vocal) pós-aplicação, com uma redução de 50%. Ambos os grupos relataram redução da sensação de esforço vocal significativo: GC p-valor 0,045 e G1 p-valor 0,019.

CONCLUSÃO: Houve redução na percepção de esforço vocal nos dois grupos estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Autopercepção; qualidade vocal; fonoaudiologia; tecnologia.

ÁREA: Voz **NÍVEL:** Graduação **FINANCIAMENTO:** CNPq